



SOCIALIZA: AÇÕES ATIVAS SOCIOAMBIENTAIS POR MEIO DE PROJETOS PARA A CULTURA CIDADÃ

Sueli Medeiros Nanni

sueli.nanni@fatec.sp.gov.br

Fatec Luigi Papaiz - Diadema

RESUMO

As práticas sociais colocam como necessidade a articulação de saberes para responder às complexas questões socioambientais de caráter coletivo. Busca-se, portanto, estimular a identidade coletiva para fortalecer a prática cidadã. As iniciativas de RSC (Responsabilidade Social Corporativa), consistem em “políticas e práticas de instituições que refletem a responsabilidade por um bem social mais amplo”, cuja “manifestação e direção precisas dessa responsabilidade ficam a critério da organização” (Matten & Moon, 2008, p. 5). Pautada em pesquisas empírica, práticas ativas em sala de aula, procura-se de forma qualitativa verificar o comportamento e desempenho dos envolvidos. Isso abre caminhos para a cidadania dentro e fora da escola que se tornam contextos, mediante a participação de diferentes sujeitos, protagonistas para o amparo da comunidade. Neste sentido, vem instituições beneficiadas com o projeto, em que os desafios são para todos os envolvidos da comunidade.

Palavras-chave: Responsabilidade Social, Cidadania, Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

A participação como eixo norteador das práticas sociais de educação ambiental coloca como necessidade a articulação de saberes e fazeres para responder às complexas questões socioambientais e educativas de caráter coletivo e colaborativo, com dinâmicas abertas e vivenciais, que têm se revelado como processos importantes na produção de uma cultura de diálogo, de participação e de mobilização. A possibilidade de estimular a identidade coletiva da Fatec Luigi Papaiz, localizada na cidade de Diadema, no estado de São Paulo, vem observar atividades das comunidades deste município em espaços de convivência em prol da Responsabilidade Social e ambiental para nortear este projeto. Foi proposto uma ação envolvendo alunos ingressantes, veteranos, docentes, comunidade e empresas na coleta de tampinhas de plástico em prol da brinquedoteca do Hospital Estadual Infantil Cândido Fontoura – Moóca, estado de São Paulo e coleta de lacres de alumínio, para a compra de cadeira de rodas para pessoas com necessidades especiais na cidade de Diadema. A proposta com isso é abrir caminhos para incrementar o potencial educativo dentro e fora da escola, podendo se tornar contextos possíveis de ações sociais, mediante a participação de diferentes sujeitos, protagonistas para o apoio de instituições que necessitam de amparo pela sociedade. Neste sentido, vem a proposta do projeto, onde os desafios não são somente para docentes e discentes, mas todos os envolvidos com a Instituição de ensino. Portanto, vem o projeto SociAliza, criado pela unidade de ensino, onde buscou inicialmente implementar em todos os cursos



existentes (Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, Tecnologia em Cosméticos e Desenvolvimento de Software Multiplataforma). A autora deste relato, professora nesta unidade de ensino, ministra aulas no curso de Gestão da Produção na disciplina Gestão da Qualidade e atua na unidade de ensino também com HAE (Horas Atividades Específicas) para projetos educacionais. Frente a isso, foi responsável por este projeto na unidade, onde idealizou o nome, seguiu as propostas das ações práticas sustentáveis e de cidadania, implementando em sua disciplina ministrada e nos demais cursos de forma interdisciplinar. Em um contexto destacado por degradação permanente do meio ambiente e dos seus ecossistemas, chama a atenção de instituições em geral, como indústria, comércio e comunidade para promoverem ações que minimizem estes impactos. Com isso, vem a possibilidade do engajamento de todos em prol da melhoria destes fatores para a sociedade. A abordagem metodológica ativa, de forma interdisciplinar, foi indispensável para estimular este engajamento, baseado em valores e práticas sustentáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

As organizações estão cada vez mais engajadas em questões sustentáveis, na tentativa de buscar legitimação perante a sociedade e de maximização do sucesso econômico (Schaltegger & Hornish, 2017). Essa responsabilidade com aspectos de sustentabilidade contribui de forma benéfica para as organizações, ao passo de que são ressaltados seus valores e comprometimento com a sociedade de forma geral (Ajmal, Khan, Hussain & Helo, 2018). Em virtude da pertinência do tema, diversas pesquisas se concentraram a explorar os efeitos do RSC em resultados a nível organizacional (Al-Hadi, Chatterjee, Yaftian, Taylor & Hasan, 2019; Naqvi, Shahzad, Rehman, Qureshi & Laique, 2021), enquanto apenas uma menor parcela investigou os efeitos da RSC ao nível individual, a exemplo dos atores organizacionais (Farooq & Salam, 2020; Nejadi, Brown, Shafaei & Seet, 2020). Segundo Freire (2011) a educação implica em uma seleção de conhecimentos, portanto, relacionar esta aprendizagem organizacional, que é o propósito da instituição de ensino, onde prioriza a aprendizagem profissional. Contudo, vem a tradição pedagógica que costuma desprezar, desrespeitar e menosprezar o conhecimento trazido pelos educandos. Neste caso, pelo contrário, Freire afirma que este conhecimento precisa ser valorizado e trazido para o contexto pedagógico, como ponto de partida do diálogo entre educadores e educandos, com a intenção de que sejam selecionados conhecimentos sistematizados que permitam aos educandos melhores compreender e superar suas situações limites. Segundo Bachelard (1972) o espírito científico é essencialmente uma retificação do saber, um alargamento dos quadros do conhecimento. Portanto, conforme o autor o conhecimento, dependendo da forma pela qual se chega a essa representação significativa, pode ser, em linhas gerais, classificado em diversos tipos: mítico, ordinário, artístico, filosófico, religioso e



científico. Esta proposta também é corroborada por Helena Milani, Álvaro Picanço, Elza Soares, Elizabeth Gemignani et al. (2009):

Educar envolve a compreensão do caráter multifacetado do homem e as possibilidades de condução do seu destino individual, histórico e social. Para isso é importante que a prática pedagógica reflita as necessidades da sociedade onde está situado o indivíduo em formação e que seja orientada pela contribuição institucional [...] (MILANI; PICANÇO; SOARES; GEMIGNANI et al., 2009, p. 149).

Vale frisar que, a mudança de uma visão de mundo não se dá pela substituição de um saber pelo outro e sim pelo diálogo a partir dos saberes trazidos pelos educandos. Os atos de ensinar e aprender compõem um movimento harmônico em que a estrutura cognitiva humana é utilizada no combate à fragmentação do conhecimento, de forma que teoria e prática sejam articuladas pelo professor, como agente transformador capaz de propiciar novos saberes e novas formas de ação ante os avanços da ciência e da tecnologia. Nesta perspectiva interdisciplinar, Nogueira (1996) concebe o currículo, como:

[...] um sistema multirreferencial, integrado por linguagens verbais; imagéticas; míticas; gráficas; plásticas; de referenciais de mundo; conhecimento sistematizado; saber popular e senso comum; em que os sujeitos, em interação, constroem e reconstroem a si mesmos [...] (NOGUEIRA, 1996, p. 35).

Segundo Moran (2017) “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível e interligada”. A RSC perpetua políticas e práticas atribuídos a fatores econômicos, sociais, ambientais, que potencialmente refletem no desenvolvimento do capital humano (Newman et al., 2016). As iniciativas de RSC colaboram para que as organizações diminuam os custos, impactos ambientais e promovem motivação, envolvimento e satisfação no trabalho junto aos seus colaboradores (Turker, 2009). Souza e Laros (2010) indicaram que as ações de RSC em saúde, gestão, educação e ações sociais desempenham significativa influência no nível de satisfação no trabalho.

Figura 1 – ISO 26000



Figura 1. Relação da Organização e os Princípios da Responsabilidade Social (temas centrais da ISO 26000) relacionando com a Governança Organizacional. Fonte: Baseado na ABNT NBR ISO 26000:2010 (ASSOCIAÇÃO..., 2010).

Neste seguimento, uma das atividades direcionadas aos alunos, foi o estudo e a prática por meio do projeto com a utilização da ISO 26000 que é uma norma de caráter internacional, publicada em 2010, e desenvolvida pela International Organization for Standardization (ISO), organização que é líder global em desenvolvimento de padrões e normas técnicas, por meio de um grupo de trabalho de responsabilidade social, conduzido pelo Brasil e pela Suécia. É importante destacar que foi a primeira vez que um país em desenvolvimento liderou um grupo de trabalho para o desenvolvimento de uma norma técnica de cunho internacional. Com isso, vem as instituições de ensino, promover a difusão destas práticas e incorporar em suas ações metodológicas. Na medida em que o conhecimento científico-tecnológico avança, a inovação se torna cada vez mais fundamental nos processos de desenvolvimento econômico e social. Surge, então, a necessidade destes jovens absorverem e se tornarem parte desta realidade. Assim, Easterby-Smith (2001) destaca a relativa facilidade de se adaptarem às mudanças. Portanto, conforme observa-se, em vários países, Patinkin (1996) também comenta sobre o sistema educacional, que para ser eficaz, deve responder às mudanças de



prioridades de conhecimento científico e tecnológico. Deve-se assim, proporcionar pelo menos um patamar mínimo de apoio social e pedagógico, voltado aos jovens.

SOCIALIZAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

A educação se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizadas. Neste caso, as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor. Neste caso, o projeto foi desenvolvido com a proposta de unir alunos e docentes em ações que viabilizaram a união da indústria, comércio e comunidade em geral. Assim, ao longo deste período, foi possível a aprendizagem híbrida, onde ocorreu a flexibilidade, mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compuseram esse processo ativo. Híbrido, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades (BACICH; MORAN, 2018).

No que diz respeito às competências desenvolvidas durante as práticas, destaca-se a capacidade de engajamento do grupo, o comprometimento com a consolidação do planejamento e a eficácia das metodologias. Verifica-se que, a mudança de postura é fundamental para apresentar diferentes possibilidades de técnicas de aprendizagem que diferem dos modelos tradicionais de ensino, frente aos que focam apenas na transmissão dos conteúdos específicos da área. O uso das metodologias ativas, é uma possibilidade de recurso didático para uma formação crítica e reflexiva do estudante, e se lança como uma prática pedagógica inovadora, trazendo a participação coletiva democrática como requisito fundamental para uma aprendizagem significativa, que visa por meio da reflexão, e do compartilhamento de conhecimento, uma formação do indivíduo como um ser que se forma à medida que se relaciona e se apropria da realidade humana. Quando foi lançada a proposta de ações sociais e ambientais na escola, começou de uma forma bem tímida onde não tinha muitos adeptos no início. Porém, ao longo do semestre letivo de 2022, foi possível avançar nas parcerias, aumentar o número de alunos participantes e alcançar excelentes resultados nas práticas de projetos dentro da sala de aula que resultaram em grandes ações pelos alunos.

Figura 2 – Caixa coletora de tampinhas



Legenda: Bancada da entrada da secretária para recebimento das tampinhas
Fonte: Nanni (2022)

Atenção: não serão permitidas fotografias que envolvam pessoas, mesmo que parciais ou não identificáveis (as fotografias permitidas podem exibir somente objetos, animais, construções, maquetes, ambientes etc.). A utilização de fotografias que não obedecerem às características descritas acarretará desabilitação do relato.

Figura 3 – Tampinhas doadas pela indústria, comércio, alunos e comunidade



Legenda: Entrega de tampinhas na Fatec Luigi Papaiz
Fonte: Nanni (2022)

Figura 4 – Brinquedoteca do hospital



Legenda: Entrega de tampinhas no hospital infantil Candido Fontoura
Fonte: Nanni (2022)

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Evidencia-se que as instituições que promovem projetos para reforçar ações sociais para influenciarem no comprometimento e o envolvimento dos alunos nas atividades práticas da organização, conseguem um engajamento diferenciado por todos. Assim, por meio de ações práticas em sala de aula, palestras com os alunos, oficinas, feiras e demais ações, resultaram em uma grande quantidade de doação de tampinhas e lacres para a unidade promover a doação. As mudanças curriculares pressupõem a passagem da disciplinaridade para a interdisciplinaridade, além de apresentar novas estratégias de ensino aprendizagem, como as metodologias ativas, consideradas um novo desafio para a formação de professores do futuro (ARAÚJO & SASTRE, 2009).

Este conjunto de competências amplia-se para além da dimensão cognitiva, das competências intelectuais e técnicas (capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos), para as competências organizacionais ou metódicas (capacidade de auto planejar-se, auto organizar-se, estabelecer métodos próprios, gerenciar seu tempo e espaço) que podem ser definidas como: competências comunicativas (capacidade de expressão e comunicação com seu grupo,



superiores hierárquicos ou subordinados, de cooperação, trabalho em equipe, diálogo, exercício da negociação e de comunicação interpessoal), competências sociais (capacidade de utilizar todos os seus conhecimentos, obtidos através de fontes, meios e recursos diferenciados, isto é, da capacidade de transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa) e a partir de vários métodos, o ensino e a aprendizagem ocorrem de forma inovadora, ajudando a reformar e modernizar a educação. Peters (2003) apresenta algumas metodologias, como o ensino expositivo que ocorre nos espaços de aprendizagem, conforme diferentes formas de exposição e recepção do conteúdo, sendo a transmissão do modelo tradicional. Os elementos do processo são os mesmos: apresentação, repetição, acumulação, precisão e clareza do material apresentado, criando uma aparente simbiose entre o aluno e a memória dos dados. Destaca, portanto:

a) Aprendizagem autônoma: Coloca o aluno como protagonista. Aguça sua capacidade em planejar, organizar, controlar e avaliar todo processo de aprendizado. Os profissionais da educação assumem a função de mentor, orientador e mediador.

b) Busca por informação: A informação nem sempre é sinônimo de aprendizagem ou construção de conhecimento. É importante que o processo de construção do conhecimento tenha suas bases no interesse do aluno sobre o assunto. Afinal, quase todas as informações estão ao alcance de todos.

c) Aprender armazenando e gerenciando informações: Receber, reter e memorizar conteúdo. Armazenar conhecimentos/experiências e desenvolver habilidades para acessar e reproduzir o aprendizado.

d) Aprender por comunicação: Assistir palestras, debates, discussões, vídeos, filmes, imagens, textos, ferramentas tecnológicas entre outras, disponibiliza ao aluno diferentes formas de comunicação e de interação, levando-os a aprendizagem.

e) Aprender por colaboração: Por meio de trabalhos em grupo. Com as ferramentas da internet, facilita a coletividade e auxilia a aprendizagem.

f) Aprender por representação e simulação: Na forma presencial (provas, relatórios, pesquisas, artigos ou oral). Levando a aprendizagem por um novo caminho, o da motivação. O aluno é instigado a buscar o aprendizado de forma autônoma, contemplando a socialização e a cooperação entre o grupo e demais participantes do ambiente.

Durante todo o processo de implantação e desenvolvimento do projeto, foi possível verificar estes fatores no cotidiano escolar de cada um. Desta maneira, não só foi obtido resultados para a instituição de ensino por meio do projeto social, mas acima de tudo, os alunos exerceram na prática o que aprenderam na teoria.

RESULTADOS OBTIDOS



A necessidade de mudanças no cenário educacional para atender às demandas do século XXI em relação a formação de cidadãos que sejam capazes de participar ativamente nos contextos social, econômico, cultural, produtivo, têm levado muitos pesquisadores a pensarem em novos modelos de Educação. As competências socioemocionais, apesar de não configurarem um conceito novo, têm ganhado cada vez mais destaque nas discussões entre educadores e profissionais de outras áreas como psicólogos, administradores, entre outros, no mundo todo. Foi possível observar, portanto, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na medida que realizaram diversas tarefas práticas como por exemplo a visita em indústrias da região, incentivando a participação dos colaboradores nas doações dos lacres e das tampinhas plásticas. Neste caso, resultou na formação ética e empática, promovendo a cooperação e o posicionamento enquanto agente de transformação. Também se organizaram coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. O ato de analisar, interpretar e mensurar a percepção de aprendizagem do indivíduo é um grande desafio para qualquer avaliador (MOORE, 2007).

Há exemplos de atividades que propiciam momentos de avaliação além das provas escritas: sessões de cálculo mental, atividades orais, incluindo aquelas em que o aluno pode utilizar o quadro-negro ou branco, aulas de resolução de problemas, trabalhos extras, como pesquisas propostas pelo professor ou eleitas pela turma, jogos que ocorram em sala de aula e eventuais autoavaliações. O professor pode fazer registros sobre os alunos para avaliar seus avanços e dificuldades e assim poderá também refletir sobre sua própria prática docente. Além do curso que esta autora é professora, foi possível ter a participação dos alunos e professores dos cursos de Tecnologia em cosméticos em que diversos alunos colaboraram de forma voluntária, separando as tampinhas e lavando as que estavam sujas. Foi possível também a colaboração de alunos que atuam em empresas e de alunos que incentivaram os condomínios onde moravam para a divulgação e participação. Outro curso que participou efetivamente foi o curso de Desenvolvimento de Software Multiplataforma, onde a coordenação, professores e alunos foram bem efetivos nas doações e mobilização da comunidade para as parcerias institucionais.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

Durante a implantação do projeto na unidade, no início, os alunos ficaram receosos em participar e até por timidez tinham um pouco de reclusão. Também, alguns professores ainda não tinham o hábito de executarem visitas técnicas nas empresas em prol de parcerias. Neste caso, ao longo do período, foi feita uma conscientização por meio de reuniões e palestras para minimizar estas lacunas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de mudanças e transformações no contexto educacional, surgem as metodologias ativas de ensino e aprendizagem e o marco conceitual do ensino para a compreensão, para auxiliar na educação permanente dos docentes a planejar, analisar, implementar e avaliar a prática centrada na compreensão dos estudantes, organizando currículos em torno de tópicos geradores que os estimulem à exploração e investigação das ideias centrais da disciplina, atentos às metas de compreensão. A proposta do projeto foi alcançada, pois além de analisar a importância das metodologias ativas no processo educativo na educação, verificou-se que o desenvolvimento de competências tanto cognitivas como socioemocionais, necessitam de estratégias pedagógicas que atendam aos anseios da sociedade contemporânea, ou seja, tanto o docente quanto o discente passam por mudanças neste mundo do trabalho, onde o primeiro precisa estar atualizado e aberto às novas tecnologias, principalmente na forma de ensinar. Já o discente, frente às exigências deste mundo globalizado, também é cobrado por novas competências e habilidades, fazendo com que ambos continuem competitivos. O grande diferencial do docente nesta área de metodologias ativas passa a ser a compreensão de que o estudante vive em um mundo globalizado, que as informações estão dispostas em todos os lugares. Portanto, vem o professor com sua expertise mostrar sua competência em usar seu conhecimento adquirido ao longo dos anos no mercado e ter a facilidade em entender que Ele (professor) não é o detentor de tudo e que com sua empatia e profissionalismo é capaz de tornar o aluno o protagonista de tudo que se ensina. Portanto, foi possível para a autora deste relato, praticar junto aos alunos de sua disciplina Gestão da Qualidade o conteúdo da ementa, onde tem as normas técnicas da qualidade, entre elas a responsabilidade social, aqui desenvolvida pelos alunos por meio das metodologias ativas e formato de projeto. Foi possível ao longo do semestre trabalhar a teoria e principalmente a prática, onde puderam incentivar e mobilizar a indústria, comércio e comunidade em geral para um bem comum. Assim, fizeram a recolha de tampinhas plásticas em prol do hospital escolhido para ajudar na brinquedoteca e na recolha de lacres de alumínio para a compra de cadeiras de rodas para pessoas necessitadas da cidade de Diadema. Assim, com o projeto, foi possível exercer ações de responsabilidade social, prática cidadã e atuar pelo coletivo.

REFERÊNCIAS

- Ajmal, M.M.; Khan, M.; Hussain, M.; Helo, P. (2018), "Conceptualizing and incorporating social sustainability in the business world", *International Journal of Sustainable Development and World Ecology*, Vol. 25, Num. 4, pp. 327-339. doi:10.1080/13504509.2017.1408714
- Al-Hadi, A.; Chatterjee, B.; Yafitian, A; Taylor, G.; Hasan, M.M. (2019), "Corporate social responsibility performance, financial distress and firm life cycle: evidence from Australia", *Accounting and Finance*, Vol. 59, Num. 2, pp. 961-989. doi:10.1111/acfi.12277



- ARAÚJO, U.E. & SASTRE, G. (orgs.) *Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior*. São Paulo: Summus, 2009.
- BACHELARD, Gaston. *Conhecimento comum e conhecimento científico*. In: *Tempo Brasileiro* São Paulo, nº28, p. 47-56, jan-mar 1972.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A. e TREVISANI, F. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, L. A. *Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática*. São Paulo: Atlas, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011
- MATTEN, D., & MOON, J. (2008). "Implicit" and "explicit" CSR: A conceptual framework for a comparative understanding of corporate social responsibility. *Academy of Management Review*, 33(2), 404-424. Retrieved from: <https://doi.org/10.5465/amr.2008.31193458>
- MEC, Base Nacional Comum Curricular -. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades?highlight=WyJocSJd>> Acesso em: 30 jul. 2022.
- MILANI, A.H.; PICANÇO, A.C. JR; GEMIGNANI, E.Y.M.Y. et al. Como o gestor poderia relacionar conteúdos na perspectiva de tópicos geradores em um currículo flexível, levando em consideração a proposta institucional, nível de conhecimentos dos alunos e avaliação dos resultados no processo de ensino e aprendizagem? In: CAMPOS, D.A. (org.) *Docência no Cenário do Ensino para a Compreensão: Desempenhos de Compreensão*. São Paulo: UNICID, 2009.
- MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- Nejati, M.; Brown, M.E.; Shafaei, A.; Seet, P.S. (2020), "Employees' perceptions of corporate social responsibility and ethical leadership: are they uniquely related to turnover intention?", *Social Responsibility Journal*, Vol. 17, Num. 2, pp. 181-197. doi:10.1108/SRJ-08-2019-0276
- Newman, A.; Miao, Q.; Hofman, P.S.; Jihua, C. (2016), "The impact of socially responsible human resource management on employees' organizational citizenship behavior: the mediating role of organizational identification", *The International Journal of Human Resource Management*, Vol. 27, Num. 4, pp. 440-455. doi:10.1080/09585192.2015.1042895
- NOGUEIRA, S.M.do N. *A Teleinformática na Educação*. Revista da FAEEBA. Salvador. v.5 nº 6, p. 5-42. 1996.
- PATINKIN, B.; GROSSMAN, O. *O emprego na Teoria Econômica*. In: *Núcleo de Pesquisas e Publicações*. EAESP/FGV/NPP, SP, 1995,1996.
- PETERS, O. O. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2003.
- Schaltegger, S.; Hörisch, J. (2017), "In search of the dominant rationale in sustainability management: legitimacy-or profitseeking?", *Journal of Business Ethics*, Vol. 145, Num. 2, pp. 259-276. doi:10.1007/s10551-015-2854-3
- Souza, M.M.; Laros, J.A. (2010), "Satisfação no trabalho e responsabilidade social empresarial: uma análise multinível", *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Vol. 10, Num. 2, pp. 21-37.
- Turker, D. (2009), "How Corporate Social Responsibility Influences Organizational Commitment", *Journal of Business Ethics*, Vol. 89, pp. 189-204. doi:10.1007/s10551-008-9993-8